

OS BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: O CASO DO R.U. DO CAMPUS MULTI-INSTITUCIONAL HUMBERTO TEIXEIRA

Alex Américo de Albuquerque¹
Márcia Machado Marinho²

RESUMO

O presente artigo aborda o estudo de caso do restaurante universitário do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, com enfoque nos benefícios e contribuições que a assistência estudantil fornecida pelos serviços do RU traz para a formação acadêmica dos estudantes da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus descentralizado da Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de traçar o perfil desses estudantes. Embora com poucos estudos na área, a pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa se fundamenta nas políticas de assistência estudantis existentes no país, uma vez que os poucos estudos relacionados à temática não abordam os restaurantes universitários no seu caráter assistencialista, mas sim com viés nutricionais e/ou financeiros. O estudo revelou que a maioria dos entrevistados são atraídos pelo baixo preço das refeições, boa parte são estudantes oriundos de outros municípios e juntamente com o restante dos entrevistados apontam como vantagem principal a possibilidade de participarem de atividades que perpassam turnos sem se preocupar com alimentação, podendo agora ficar mais tempo nas dependências do campus e conseqüentemente, terem um maior aproveitamento ao participarem de atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Estudo de caso, Restaurante Universitário, Assistência Estudantil, Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A constituição de 1988 relata a obrigatoriedade de financiamento das universidades públicas alinhadas diretamente à equidade de condições de acesso e permanência na universidade. Desta forma, a assistência estudantil integra a política educacional fundamental à formação crítica de cidadãos, bem como a inclusão social e desenvolvimento, buscando minimizar as desigualdades e garantir melhores condições para que o discente conclua seu curso. Além disso, também contribui para a democratização das universidades, reforçando seu compromisso social. Atualmente, enfrentamos um contexto político e econômico desfavorável, onde as instituições de ensino superior (IFES) tentam desenvolver ações e garantir a assistência estudantil com dificuldades socioeconômicas (CARDOSO et al., 2018).

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu da Universidade Estadual do Ceará – FECLI/UECE, alexamerico66@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre pelo curso de Biotecnologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, marcia.marinho@uece.br

Em 2008 instituiu-se via decreto um importante mecanismo de assistência estudantil, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAE), de acordo com o MEC (2018):

Apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. O PNAE oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa.

A PNAE tornou-se um divisor de águas em um país onde a expansão do ensino superior se deu muito tardiamente, em relação inclusive a vários países latino-americanos, e que mais tarde ainda começou a se discutir políticas públicas voltadas para a garantia de acesso e permanência estudantil, que sempre estiveram atreladas ao percurso das políticas de Assistência Social, ambas como bandeiras de diversos grupos e movimentos sociais contra a ditadura imposta pelo golpe militar de 1964 e a favor de uma nova constituição, todavia, esse plano só abrange as instituições federais de ensino superior, ficando a assistência estudantil da UECE a cargo da disponibilização de recursos por parte dos governos estaduais. Com a volta da democracia, outros dois importantes grupos foram criados e passam a ser determinantes nesse contexto, o FONAPRACE – Fórum Nacional de Pro – reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis e a ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (VASCONCELOS, 2010).

A partir daí, começou a se pensar não só mais meramente no que diz respeito ao acesso no ensino superior, pois já se presenciava um cenário de constante expansão das universidades, mas embora, mesmo sendo públicas as camadas mais abastadas da população em uma nação extremamente desigual, ainda encontravam inúmeras dificuldades para concluir uma graduação. Para isso, também fez-se necessário trabalhar no sentido da garantia de um ensino superior pautado na permanência dessas classes que apresentam alto grau de vulnerabilidade socioeconômica para que elas possam ter acesso a uma educação mais justa e de qualidade, respaldando o papel da universidade de transformação social, segundo Assis (2013, p. 131) “é importante investir na permanência, para combater a evasão e promover a elevação das taxas de conclusão. Nesse caminho, muitos desafios se instauram, como a necessidade de democratizar o ensino superior assegurando, ao mesmo tempo, a qualidade”.

Campus interiorano da UECE, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, como o próprio nome ressalta, é sediada no município de Iguatu, cidade polo da região centro-

sul cearense que abrange várias cidades, a maioria com inexistência de cursos superiores públicos, fazendo com que os estudantes desses lugares se desloquem caso almejem concluir uma graduação em uma instituição pública. A FECLI conta ainda com um anexo na cidade de Mombaça, localizada na região do sertão central cearense, onde oferta os cursos superiores de Artes Visuais e Ciências da Computação que não serão discutidos neste estudo, já que o RU não contempla esse anexo.

O restaurante do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, atende alunos provenientes de três instituições, duas de nível superior e uma tecnológica, são elas; a FECLI/UECE, a Unidade Descentralizada de Iguatu da Universidade Regional do Cariri – UDI/URCA e o Centro de Educação Tecnológico – CENTEC, respectivamente.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu atualmente possui 830 alunos matriculados e juntamente com outros nove campi formam a Universidade Estadual do Ceará, que recentemente se destacou em um ranking internacional que avaliou 450 universidades de 76 países com base no desenvolvimento sustentável, um dos indicadores da pesquisa era relacionado à redução das desigualdades, onde a UECE atingiu o patamar de 2ª universidade brasileira e a 92ª a nível mundial nesse quesito, por conta de 60% de sua clientela fazer parte de famílias com renda inferior a três salários mínimos ou por serem a primeira geração a adentrar no ensino superior, de acordo com informações coletadas do site oficial da instituição (UECE notícias, 2018).

Esses índices demonstram por si o papel de transformação social que a instituição desempenha dentro do estado do Ceará, entretanto, muito ainda precisa ser feito no âmbito de garantir a permanência universitária desse público. Embora com 40 anos, a FECLI só conseguiu ter acesso ao Restaurante Universitário (RU) a partir de Março do presente ano de 2019, depois de muito tempo de pressão e reivindicação estudantil.

Nessa perspectiva, o RU torna-se um importante agente em prol da permanência universitária ao disponibilizar refeições de boa qualidade por um preço bem acessível; R\$ 0,80 (oitenta centavos) o almoço e R\$ 0,50 (50 centavos) o jantar, em uma entidade onde quase dois terços de seus alunos são provenientes de famílias com renda inferior a três salários mínimos, no qual um dos principais gastos é justamente com alimentação, demonstrando sua importância, bem como afirma De Assis (2013, p.144):

A inserção de uma política social no âmbito do ensino superior tem importante papel como forma de redução das desigualdades que se manifestam na sociedade, e por certo na instituição escolar, enquanto espaço de reprodução e produção de relações sociais.

A pesquisa conforme já mencionado, se desenvolveu através de aspectos qualitativos e quantitativos, adotando uma abordagem de cunho exploratório, no qual estudará o caso do RU do campus HT, bem como afirma Gil (2008, p. 27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Nessa perspectiva, torna-se importante antes de tudo, compreendermos e ressaltar a importância da assistência estudantil como meio e suporte da superação de uma realidade social desigual e injusta, segundo Vasconcelos (2010, p. 2):

[...] visa prover os recursos necessários aos estudantes de baixa condição socioeconômica para que os mesmos possam desenvolver seus estudos com um bom desempenho curricular, minimizando o percentual de abandono, trancamento de matrículas e evasão nos cursos de graduação.

E nesse sentido a pesquisa se fundamenta, tomando como ponto de referência essas medidas que envolvem a assistência, responsáveis por tornar a ascensão social mais justa e equânime, conforme o próprio estudo revelou através dos relatos dos entrevistados, onde constataram que após a instalação do RU, podem participar mais ativamente das atividades que o ambiente acadêmico favorece, acarretando mudanças significativas nas suas formações.

O presente estudo teve como objetivo principal, analisar os benefícios e contribuições que a assistência estudantil fornecida pelo Restaurante Universitário do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira proporciona, principalmente no que diz respeito à formação acadêmica aos alunos da FECLI. Tendo ainda como objetivos secundários, esboçar o perfil dessa clientela e tentar contextualizar as peculiaridades da realidade desse público e o âmbito da assistência estudantil.

METODOLOGIA

A pesquisa ao adotar um método de cunho exploratório, estudando um caso específico como o em questão, segundo Gil (2008, p. 27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A pesquisa contou com uma amostra de aproximadamente 12% dos usuários do restaurante universitário do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira (n=50), utilizando como instrumental com 50 questionários contendo seis perguntas, cinco objetivas e uma subjetiva, foram elas: Qual o principal motivo que lhe leva a fazer as refeições no R.U? Tendo como alternativas o preço atrativo, a qualidade das refeições, a boa localização e outros; Quais refeições geralmente você consome no R.U? Almoço, janta ou ambos; Você é bolsista remunerado de algum projeto ou programa?; Tem alguma restrição alimentar?; Com que frequência dispõe da assistência fornecida pelo R.U semanalmente? E como opções, diariamente, 3 ou 4 vezes, 2 vezes, 1 vez ou eventualmente; e por fim, a questão subjetiva que norteou o estudo: Qual a importância, benefícios ou contribuições o R.U lhe trouxe e/ou proporciona na sua formação acadêmica?

Esses questionários seguidos do termo de consentimento foram aplicados nos horários entre os turnos manhã e tarde; tarde e noite, momento em que os estudantes estão comprando as fichas e aguardando o início dos períodos no qual são servidas as refeições. Foram entrevistados aleatoriamente discentes das seis licenciaturas plenas que a FECLI/UECE abrange; Ciências Biológicas, Física, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Restaurante Universitário do campus Humberto Teixeira disponibiliza para os estudantes da FECLI 200 almoços e 200 jantas, totalizando 400 refeições diárias de segunda a sexta nos horários entre 11 horas às 13:30 e de 18 horas às 20:30. Possui um cardápio balanceado que muda conforme os dias, sendo fixos a salada, o arroz, baião e o suco, e a “mistura” expressão popular para as carnes e derivados, é sempre alternado e os estudantes na hora de se servirem possuem duas opções para escolher (linguiça ou frango, vatapá ou porco, gado ou feijoada, peixe ou frango etc). Possui ainda, o cardápio específico para aqueles que são vegetarianos ou veganos. Qualquer aluno regularmente matriculado na instituição pode utilizar esses serviços.

Como já exposto, grande parte do público da FECLI que utiliza o RU, reside em outros municípios circunvizinhos, que disponibilizam transporte universitário ou não, sendo a maioria de famílias humildes (agricultores, domésticas, trabalhadores do comércio, servidores públicos, microempreendedores etc) com renda familiar inferior a três salários mínimos como

(83) 3322.3222

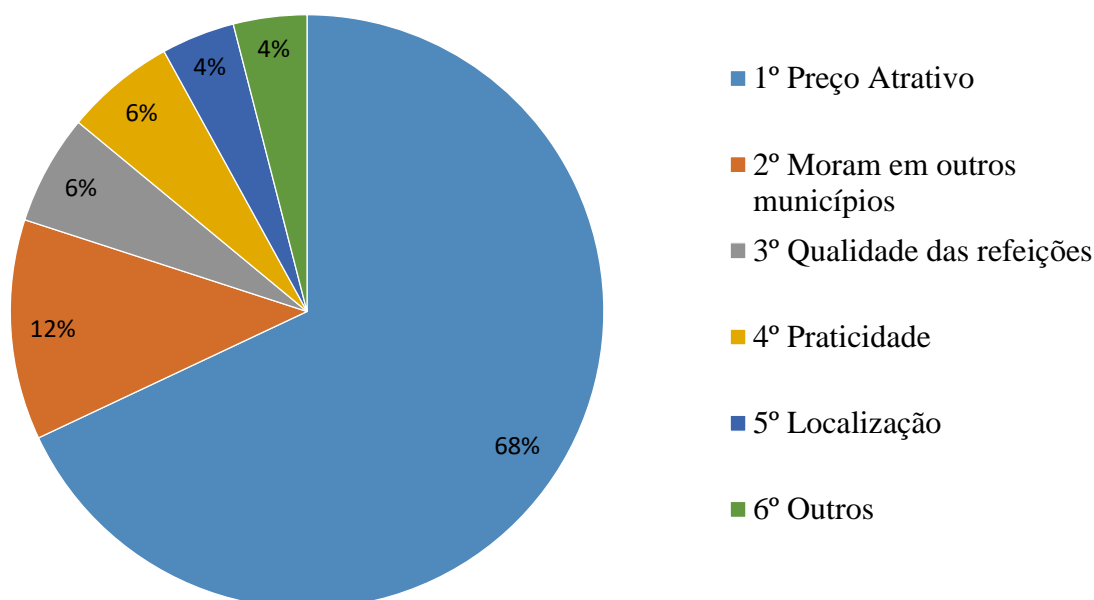
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

o próprio dado extraído do site oficial da UECE revelou, esse dado pode inclusive ser maior ao tratarmos de um campus interiorano em uma realidade com bem menos oportunidades de emprego e com uma situação socioeconômica bem mais complexa da qual estão inseridos os campi da região metropolitana.

Seguindo esse viés, a primeira pergunta do questionário aplicado foi justamente voltada para essas questões, com o intuito de saber qual o principal motivo dos estudantes da FECLI utilizarem o RU, obtendo os resultados mostrados no gráfico 1:

Gráfico 1: Principal motivo que leva os estudantes a frequentarem o RU



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar que o resultado foi condizente com o perfil do público usuário, onde os dois principais motivos que levam a utilização são relacionados ao preço atrativo (68%) e por conta de morarem em outros municípios 12%. Outros motivos não menos relevantes, porém menos expressivos foram; 6% a qualidade das refeições, 6% pela praticidade por conta de não precisarem ter que cozinhar, economizando tempo e dinheiro, 4% pela localização próxima ao ambiente de estudo e 4% por outros motivos.

A segunda pergunta, voltada para as refeições que geralmente fazem no decorrer da semana obteve os seguintes resultados; 22% só almoçam, 40% só jantam e 38% almoçam e jantam. A maior quantidade, ou seja, aqueles que marcaram a opção “janta” se justifica pelo

fato do turno da noite ter um quantitativo maior de matriculados e também por alguns municípios só ofertarem transporte universitário nesse período do dia.

A terceira, voltada para saber quais eram bolsistas ou não, trouxe informações um tanto curiosas, onde 76% relataram ser bolsistas de algum projeto ou programa remunerado e apenas 24% não, sendo que o quantitativo de bolsas da FECLI não chega a 200 em meio a 830 matriculados. A partir daí foram analisados os dados obtidos na pergunta relacionada às refeições desses bolsistas. Dos 76%, praticamente a metade almoça e janta no RU, principalmente porque as bolsas geralmente desenvolvem suas atividades nos contra-turnos, fazendo com que já permanecessem nas dependências do campus, o que fez com que os dados se invertessem em comparação ao total de alunos não contemplados. Essa já é outra vertente dentro da assistência estudantil, que também poderia ser aprofundado se o foco deste trabalho não fosse sobre o RU, a maioria dessas bolsas são destinadas a discentes que se encaixam nos parâmetros estaduais que classificam o grau de vulnerabilidade socioeconômica, que nada mais é do que para aquelas pessoas oriundas de famílias com renda percapta inferior a meio salário mínimo.

A pergunta seguinte, analisou a restrição alimentar, onde 88% relataram não ter nenhuma restrição e 12% possuem, isso demonstra que mesmo alguns tendo rejeição a certos alimentos, por conta da variedade de opções no cardápio, o acesso às refeições é bem abrangente.

Por fim, a sexta pergunta e única questão subjetiva indagava: Qual a importância, benefícios ou contribuições o R.U lhe trouxe e/ou proporciona na sua formação acadêmica? No qual o ponto mais elencado pelos entrevistados, presente em 32% dos questionários recolhidos foi que agora podem passar mais tempo no campus e assim participarem de atividades nos contra turnos, disporem de mais tempo para estudar e um melhor aproveitamento do espaço acadêmico, conforme ressaltaram alguns entrevistados:

O Restaurante Universitário proporcionou maior tempo de vivência universitária e mais tempo livre para dedicar as atividades acadêmicas. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O RU me proporcionou muitas convivências, pois residio longe do campus e possuía dificuldades para frequentar aulas após o horário normal de aula, agora com o RU posso ficar mais tarde, pois posso me alimentar com um preço acessível as minhas condições, sem precisar voltar para casa. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

A partir do Restaurante universitário eu adquiri um tempo maior para estudar e não precisei pagar marmitta. Melhorei consideravelmente minha qualidade de vida e minha alimentação. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

Outro ponto bastante elencado pelos estudantes como principais contribuições e presente em 28% das respostas foi o fato de que moram em outros municípios ou distantes da faculdade, auxiliando dessa forma a assistência estudantil no rendimento e na aprendizagem, conforme alguns relataram:

O RU é uma das grandes maravilhas que poderia acontecer na universidade, principalmente para quem mora em outra cidade que muitas vezes vem para a universidade sem fazer a refeição. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O fato de ter a alimentação de forma regular e acessível, pois para quem mora em outro município nem sempre tem os valores para a alimentação, e a cada vez é um tipo de alimento distinto. E enquanto bem alimentados executamos melhor as atividades. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

Facilitou de maneira expressiva, uma vez que moro longe e não tinha na maioria das vezes o dinheiro para pagar o lanche, que apresentava um preço maior. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O Restaurante Universitário proporcionou um melhor rendimento estudantil fazendo que eu tivesse um melhor aproveitamento na universidade, uma vez que moro fora, sou bolsista e necessito passar o dia no campus, chegando até mesmo pagar (adiantar) disciplinas à noite. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O terceiro benefício colocado como principal fator para a formação acadêmica, presente em 18% das respostas foi à questão da economia de recursos, que agora podem ser destinados para outros fins; materiais didáticos, lazer etc. Como podemos ver a seguir, apenas um participante da pesquisa dentre os 50 questionou a qualidade das refeições.

O RU facilitou muito a minha vida, pelo preço atrativo, apesar de que não acho que as refeições tenham boa qualidade, enfim. Mas mesmo assim o RU contribui muito de forma positiva para mim. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

É de extrema importância devido a falta de recursos para a compra de alimentação com valores maiores e devido a questão de tempo, pois sou de outra cidade. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O Hábito de uma alimentação balanceada, o preço baixo dessa alimentação, no qual antes os gastos eram maiores e agora são encaminhados aos materiais didáticos. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

Outros 14% responderam como principal motivo a questão da praticidade e economia de tempo. Uma refeição feita em casa requer certa quantidade de tempo, precisa de disponibilidade para ir ao mercado comprar os ingredientes, para o preparo e para lavar a louça, tempo esse que pode ser usado para estudar, como bem colocaram esses participantes da pesquisa:

É muito importante pela praticidade já que temos dias corridos e por ser no próprio campus facilita, alimentação de qualidade que atende as necessidades nutricionais,

tem o preço acessível, ajuda muito, pois há também um ganho de tempo. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

Eu venho do sítio. Passo a semana na cidade por causa dos estudos e aqui, embora eu fique na casa da minha tia, eu moro só. Ficaria muito cansativo eu fazer as refeições e comendo no RU já torna prático para mim, pois não vou perder tempo fazendo a comida. E estando sozinha, eu não produziria uma refeição tão nutritiva quanto da universidade. (ENTREVISTADO, em 28/08/2019).

O restante, ou seja, os 8% trouxeram como principal contribuição para a formação acadêmica o âmbito da permanência universitária em decorrência do RU, reforçando o papel da assistência estudantil fornecida pelo o mesmo na promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo, justo e equânime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Restaurante Universitário do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira ao disponibilizar refeições a baixo custo traz vários benefícios para a comunidade acadêmica da FECLI, principalmente na formação, diante dos resultados obtidos e expostos através desse estudo.

Em suma, o RU proporciona aos acadêmicos passar mais tempo na universidade, podendo participar de atividades nos contra turnos, antes impossível, quando não havia esse serviço, dispondo de mais tempo para estudar acarretando um melhor aproveitamento do espaço acadêmico. Permite também, auxiliar na assistência estudantil dos que moram em outros municípios distantes da faculdade melhorando o rendimento desses alunos. O maior período de permanência de vários discentes, reforça o caráter da universidade como espaço de construção do conhecimento e de transformação social.

O presente artigo possibilitou exaltar a assistência estudantil enquanto agente inclusivo, equalizador e transformador, levando em consideração a formação acadêmica de futuros educadores de uma instituição que tem como ponto forte a formação de professores.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Carla Ionara Xavier da Silveira et al. Restaurante Universitário da UFPE: uma abordagem sistêmica. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n.3, p. 211-234, 2018.

DE ASSIS, Anna Carolina Lili et al. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 4, p. 125-146, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Assistência Estudantil**.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 23 Set. 2019.

PORTAL da UECE. **UECE em números 2018**. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/UECE-em-N%C3%BAmeros-2018-V3-29-05-19.pdf>. Acesso em: 21 Set. 2019.

_____. **UECE notícias**. Disponível em: <http://www.uece.br/noticias/reducao-da-desigualdade-coloca-a-uece-no-2o-lugar-do-brasil-em-novo-ranking-internacional/>. Acesso em: 22 Set. 2019.

VASCONCELOS, Natalia Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em Revista**, 2010.